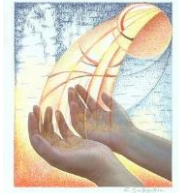


# “Rogai ao Dono da messe...”



## “DEIXAI QUE A CRIANÇAS SE APROXIMEM DE MIM”

O processo de paz é um empenho que se prolonga no tempo. É um trabalho paciente de busca da verdade e da justiça, que honra a memória das vítimas e abre, passo a passo, para uma esperança comum, mais forte que a vingança. Num Estado de direito, a democracia pode ser um paradigma significativo deste processo, se estiver baseada na justiça e no compromisso de tutelar os direitos de cada um, especialmente se vulnerável ou marginalizado, na busca contínua da verdade. Trata-se duma construção social em contínua elaboração, para a qual cada um presta responsabilmente a própria contribuição, a todos os níveis da comunidade local, nacional e mundial.

Como assinalava o Papa São Paulo VI, «a dupla aspiração – à igualdade e à participação – procura promover um tipo de sociedade democrática. (...). Isto, de per si, já diz bem qual a importância de uma educação para a vida em sociedade, em que, para além da informação sobre os direitos de cada um, seja recordado também o seu necessário correlativo: o reconhecimento dos deveres de cada um em relação aos outros. O sentido e a prática do dever são, por sua vez, condicionados pelo domínio de si mesmo, pela aceitação das responsabilidades e das limitações impostas ao exercício da liberdade do indivíduo ou do grupo».

Pelo contrário, a fratura entre os membros duma sociedade, o aumento das desigualdades sociais e a recusa de empregar os meios para um desenvolvimento humano integral colocam em perigo a prossecução do bem comum. Inversamente, o trabalho paciente, baseado na força da palavra e da verdade, pode despertar nas pessoas a capacidade de compaixão e solidariedade criativa.

A Igreja participa plenamente na busca duma ordem justa, continuando a servir o bem comum e a alimentar a esperança da paz, através da transmissão dos valores cristãos, do ensinamento moral e das obras sociais e educacionais. (Cf. Mensagem do Papa Francisco para a celebração do Dia Mundial da Paz).

## ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: Mc 10, 13-16

- Passos para a lectio divina

*Depois disso, algumas pessoas levaram as suas crianças a Jesus para que Ele as abençoasse, mas os discípulos repreenderam aquelas pessoas. Quando viu isso, Jesus não gostou e disse: — Deixem que as crianças venham a mim e não proibam que elas façam isso, pois o Reino de Deus é das pessoas que são como estas crianças. Eu afirmo que isto é verdade: quem não receber o Reino de Deus como uma criança nunca entrará nele. Então Jesus abraçou as crianças e as abençoou, pondo as mãos sobre elas.*

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

## - Comentário

Acolher o Reino como uma criança. Levaram a Jesus umas crianças para que Jesus lhes tocara. Os discípulos procuravam impedi-los. Por que o impediam? O texto não o diz. Talvez porque, segundo as normas e rituais da época, as crianças pequenas com as suas mães, viviam quase constantemente na impureza legal. Tocá-las significava contrair impureza! E assim, se as crianças tocassem em Jesus, Ele também ficaria impuro! Contudo, Jesus não se incomodava com essas normas rituais de pureza legal. Corrige os discípulos e acolhe as mães com as suas crianças, toca-as e dá-lhes um abraço dizendo: “Deixai que as crianças se aproximem de mim, não as impeçais, porque dos que são como elas é o Reino de Deus”. E quando Jesus abraça as crianças e as abençoa, põe sobre elas as mãos. As crianças recebem tudo dos seus pais. Não conseguem merecer o que recebem, mas vivem de amor gratuito. Os pais recebem os filhos como um dom de Deus e cuidam deles com todo o carinho. A preocupação dos pais não é dominar sobre os filhos, mas sim amá-los e educá-los, para que cresçam e se realizem como pessoas.

Existem muitos sinais da presença do Reino na vida e na atividade de Jesus. Um deles é a sua maneira de acolher as crianças e os pequenos.

Existem alguns outros momentos de acolhimento aos pequenos e às crianças:

a) Acolher e não escandalizar. Uma das palavras mais duras de Jesus é contra aqueles que causam escândalo aos pequenos, isto é, que são motivos pelo qual os pequenos deixam de acreditar em Deus. Para eles, melhor seria atar ao pescoço uma pedra de moinho e lançar-se ao mar (Mc 9,42; Lc 17,2; Mt 18,6).

b) Identificar-se com os pequenos. Jesus abraça as crianças e identifica-se com elas. Quem acolhe a uma criança, a "mim acolhe" (Mc 9,37). “E tudo o que fizerdes a uma destas crianças, a mim mesmo o fizestes” (Mt 25,40).

c) Tornar-se como criança. Jesus pede que os discípulos se tornem como crianças e aceitem o Reino como crianças. Sem isto, não é possível entrar no Reino (Mc 10,15; Mt 18,3; Lc 9,46-48). Ele coloca as crianças como professores dos adultos. O qual não é normal. Estamos habituados a fazer o contrário.

d) Agradecer pelo Reino presente nos pequeninos. A alegria de Jesus é grande, quando descobre que as crianças, os pequeninos, entendem as coisas do Reino que Ele anunciava às pessoas. “Bendigo-Te ó Pai.” (Mt 11,25-26) Jesus reconhece que os pequeninos entendem melhor que os doutores as coisas do Reino!

Podemos perguntar-nos: na nossa sociedade e na nossa comunidade quem são os pequeninos e os excluídos? Como está sendo o acolhimento que lhes damos? (Cf. *Lectio Divina Carmelitas*, 2 de março 2019)

## ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES “AMOR DE DEUS”



Pai Bom, Jesus disse-nos: “A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos”.

E também afirmou: “Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá”.

Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família “Amor de Deus”, que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

*As crianças educam-se fazendo que amem a verdade e fujam da mentira." (J. Usera)*

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral  
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)  
Tel. 34 913001746 / 34 917160393  
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

